Determinação da prevalência parasitológica em equinos da raça Crioulo criados em pastagens no estado de Tocantins

Clauber Rosanova[1] , Aurisan da Silva Barroso[2] , Bruna de Pádua Marcolini[2], Ricardo Rodrigues Valadares[2i], Nayana Francisca Rosa Rodrigues[2]

[1] Docente do Curso de Agronegócios do IFTO – Campus Palmas/TO. e-mail: clauber@ifto.edu.br

[2] Discentes do Curso de Zootecnia da Faculdade Católica do Tocantins - FACTO. e-mail: brunamarcolini@hotmail.com

Resumo: O cavalo apresenta papel de destaque na história da humanidade, entretanto, por vezes, esses equinos são manejados sem assistência técnica adequada, sofrendo com diversos problemas, entre eles as parasitoses. Atualmente é grande a preocupação dos profissionais de saúde animal no controle de enfermidades parasitárias, dentre elas verminoses que acometem os equinos. Os cavalos Crioulos têm como características a rusticidade, devido à seleção natural no campo, a funcionalidade, a docilidade, vivacidade e a coragem, características selecionadas durante décadas para melhorar o trabalho na pecuária. Foram utilizados 30 animais neste estudo, seu escore corporal e outros parâmetros foram analisados, assim como a contagem de ovos de parasitas de amostra fecal. Para a coleta das fezes dos animais, precedeu-se a contagem de ovos por grama (OPG) pelo método de McMaster. Foram determinadas 100% de infecção nos animais, portanto, a ausência de ovos não foi encontrada em nenhuma amostra. Ovos de estrongilideos foram encontrados em 95% dos animais contaminados, sempre associados aos trichostrongilídeos. Essa condição pode ser causada pelo péssimo manejo nutricional e a falta de um programa de controle estratégico a que esses animais não são submetidos. Necessita-se, urgentemente de melhorias no manejo sanitário e de programas de controle parasitário para esses animais.

.

Palavras–chave: cavalos, helmintos, parasitas, verminose,

1. INTRODUÇÃO

Atualmente é grande a preocupação dos profissionais de saúde animal no controle de enfermidades parasitárias, dentre elas verminoses que acometem os equinos. Esta espécie possui inúmeros parasitos que estão presentes nas pastagens praticamente o ano todo e mesmo com um trabalho preventivo, muitos cavalos são infectados, tornando-se um potencial disseminador destes vermes, principalmente se a infestação for assintomática (FOZ FILHO, 1999).

As infecções parasitárias expõem os equinos a uma grande diversidade de agentes etiológicos, dificilmente ocorrendo mono infecções. Os principais parasitas de equídeos são os estrôngilos (*Strongylus vulgaris, S. equinus* e *S. edentatus*), cyathostominos, *Parascaris equorum*, *Strongyloides westeri*, *Trichostrongylus axei* e *Oxyuris equi*, (MOLENTO, 2005).

Segundo Ogbourne (1978), as doenças parasitárias podem prejudicar o rendimento dos cavalos visto que os parasitas competem pelo alimento, causam irritação, hemorragias intestinais, quadros anêmicos, transmissão de doenças, cólica e outros danos à saúde, apresentando maior severidade, conforme maior grau de infecção do animal. Entretanto, mesmo infecções leves podem afetar o desenvolvimento e desempenho dos cavalos. Os tipos de manejos e os diferentes ambientes de criação dos equinos favorecem a grande incidência de infecções parasitárias, já nas primeiras semanas de vida.

A fauna parasitária é vasta e compreende várias famílias/gêneros distintas, entre elas: os pequenos estrôngilos ou cyathostominos: *Cyathostomum spp., Cylicostephanus spp., Cylicostephanus spp*., os grandes estrôngilos: *Strongylus vulgaris, S. equinus, S. edentatus* e ainda, *Parascaris*

ISBN 978-85-62830-10-5

equorum, Oxyuris equi, Strongyloides westeri, Trichostrongylus axei, Gasterophilus spp., Habronema spp., Dictyocaulus arnfield, Anoplocephala spp (MOLENTO, 2005). Conforme Barbosa et al. (2001) os cyathostominos são os parasitas mais prevalentes em animais jovens (12 a 14 meses) e adultos (acima de 60 meses). Entretanto a distribuição das espécies tem grande variação nestes faixas etárias. *Strongylus ssp* é considerado um dos helmintos mais patogênicos para equinos, principalmente na sua forma imatura em decorrência das lesões que determina no seu processo de migrações pelo sistema arterial mesentérico responsáveis por severos casos de cólicas. O *Oxyuris equi* é um parasito do intestino grosso de equinos. As fêmeas migram até o ânus do hospedeiro na época da ovipostura, soltam um fluído viscoso acinzentado contendo grande número de ovos que se aderem na região perianal (ANDERSON, 1992).

O objetivo deste trabalho foi descrever os principais parasitas intestinais de ocorrência em equinos da raça Crioulo criados em pastagens no estado de Tocantins, Brasil.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Estância Cruzeiro do Sul, no estado de Tocantins, município de Dois Irmãos, região Norte brasileiro, caracterizado por vegetação de transição entre Cerrado e Floresta Amazônica, sob clima tropical, com duas estações climáticas bem definidas com precipitações no inverno e seca no verão. As análises do experimento foram conduzidas no laboratório de doenças parasitárias, do curso de Zootecnia, da Faculdade Católica do Tocantins.

Foram coletadas amostras de fezes diretamente da ampola retal de 30 cavalos puros, da raça Crioulo, criados em sistemas de pastagens, no mês de maio de 2012, no início da época seca e sob pastagens de baixa qualidade. Sendo utilizados cinco reprodutores adultos, dez potros de até dois anos de idade, oito éguas adultas paridas e amamentando e sete éguas adultas gestantes, todos os animais utilizados eram de raça pura e registrados na ABCCC – Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos.

Para a coleta das fezes dos animais, precedeu-se a contagem de ovos por grama (OPG) pelo método de McMaster descrito por Urquhart. et. al (1998). Para a utilização do método foi utilizado dois gramas de fezes de cada animal. A vantagem dessa técnica é que não requer nenhum equipamento de alta tecnologia e permite quantificar o número de parasitas eliminados pelo hospedeiro.

Os cavalos passaram por exame físico e amostras de fezes foram coletadas. No exame físico, o escore nutricional foi avaliado de 1 a 5 (1 = caquético, 2 =magro, 3 = normal, 4 = acima de peso, 5 = obeso) e variações entre graus. Foi realizada a contagem de ovos por grama de fezes (GORDON; WHITLOCK, 1939).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram alta incidência de parasitismo (100%) entre os cavalos examinados, sendo que nenhuma das amostras deixou de apresentar infecção parasitária. Entretanto, o proprietário dos animais, afirmou que não efetuava o tratamento antiparasitário com regularidade ou com orientação e planejamento técnico, pelo menos não de forma preventiva, apenas de forma curativa ou paliativa, ou ainda em épocas pré-determinadas de acordo com a estação do ano e não com os resultados de exames clínicos ou com as condições nutricionais e fisiológicas e ou estágios reprodutivos dos animais. Esse fato sugere a necessidade de um acompanhamento parasitológico constante, a fim de evitar que tais parasitas passem despercebidos nos exames de rotina e acabem causando transtornos agudos.

A falta de rotação de piquetes nas pastagens e a alta carga animal por área propiciam a reinfestação parasitária dos animais, bem como a não alternância dos princípios ativos dos vermífugos utilizados faz com que ocorra resistência destes parasitas aos medicamentos utilizados. Notou-se a alternância de marcas comerciais e nomes comerciais de antiparasitários, porém não de princípios ativos.

Ocorreu maior prevalência de infecções por *Estrongilídeos* (95%), sempre associado aos *Trichostrongylus*. A média de OPG foi de 1.925 ovos/g de fezes. É um número alto, levando-se em conta que nem todos os animais eram adultos.

As categorias mais afetadas e com maiores médias de OPG, aproximadamente 600 ovos/g de fezes, foram as éguas prenhes e os potros ao sobre ano, que são as categorias com maior exigência nutricional e que estavam em pior condição de escore corporal devido a gestação avançada no caso das éguas e a recém desmama no caso dos potros. A categoria animal menos afetada foi a de potros mamando, com médias de 67 ovos/g de fezes, fato que se explica pela baixa ingestão de pastagens e de alimentos sólidos, consequentemente com menores chances de contaminação. As éguas paridas e os reprodutores apresentaram resultados dentro da normalidade e bom escore corporal, ressalta-se que essas categorias recebem suplementação alimentar no cocho e manejo diferenciado pelo seu alto valor agregado e valor reprodutivo, tendo provavelmente recebido manejo profilático diferenciado.

A nutrição inadequada e a baixa qualidade das pastagens devido à época seca do ano pode ter sido um fator importante para uma depressão no sistema imunológico e as altas infestações parasitárias. Os animais com escore corporal 1, 2 ou 3 apresentaram maiores médias de OPG, respectivamente, havendo correlação significativa entre a OPG e diferenças entre o estado nutricional dos animais.

4. CONCLUSÕES

Existe significativo comprometimento do desempenho dos animais, em suas diferentes categorias e sexos, provocados pelo alto grau de parasitose intestinal. O controle sanitário dos animais é ineficiente. Precisa-se fazer uma educação sanitária correspondente junto aos produtores, conscientizando-os das medidas de controle parasitológico.

A pouca informação técnica de manejo nutricional e sanitária é um dos indicativos da falha no controle dos endoparasitas nos equinos da raça Crioulo criados em sistema de pastagens no Tocantins. Sugere-se a implantação de trabalhos posteriores, baseados nos dados coletados, que informe, conscientize e oriente sobre a metodologia correta do controle da verminose equina em parceria com instituições de ensino e pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Ao IFTO e a FACTO pela disponibilização de recursos humanos e de infra estrutura necessária a condução dos trabalhos, a Estância Cruzeiro do Sul pela disponibilização dos animais e de material de coleta e aos acadêmicos do curso de Zootecnia da Faculdade Católica do Tocantins pela organização e tabulação dos dados.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, R.C. Nematode parasites of vertebrates: the ir development and transmission**.** Farnham, **CAB International**, 1992. p.214-215.

BARBOSA, O.F. et al. A survey on Cyathostominae nematodes (Strongylidea, Strongylidae) in pasture bred horses from São Paulo State, Londrina, **Seminário de Ciências Agrárias**, v.22, p.21-26, 2001.

FERRARO, C.C.; KLOSS, A.B.; SOUZA, D. F. DE. et al. Prevalência Parasitolóigica de cavalos carroceiros em Curitiba, Paraná. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 17, supl. 1, p. 175-177, 2008.

FOZ FILHO, Roberto. A **importância clinica dos pequenos estrôngilos.** Revista Saúde Eqüina, n° 11. 1999.

MOLENTO, M.B. Resistência parasitária em helmintos de eqüídeos e propostas de manejo. **Ciência Rural**, v.35, n.6, p.1469-1477, 2005

OGBOURNE, C.P. Pathogenesis of cyathostome (Trichonema) infections of the horse. A review. Commonwealth Institute of Helminthology. **Miscellaneous publication**, n.5, p.1-25, 1978.

URQUHART, G. M.; et. al. **Parasitologia Veterinária**. 2° ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998. 273